

O P@ndeiro - Ano I – No. 30 – 4 de abril de 2001

alvito@domain.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"Eu vou ao samba porque longe dele não posso viver"

Paulinho da Viola

Pontapé inicial:

Pois é, quem diria, nosso P@ndeirinho alcança o seu trigésimo número. Para comemorar, nosso editor-etc resolveu brindar (eta clichê) seus leitores com uma edição especialíssima. Vamos ensinar nossos fiéis leitores a fazerem a Sena. Isso mesmo, a Sena !! Calma, antes que você faça planos mirabolantes de como gastar aquela grana toda, é preciso explicar que a nossa Sena é diferente. Fazer a Sena consiste em conseguir ir seis noites seguidas ao samba. Exatamente, de terça a domingo, por exemplo:

3ª. feira: Bar Severyna na Rua Ipiranga, Laranjeiras (Galloti e seu grupo); samba com ar-condicionado da melhor qualidade; o chope da Heineken é lamentável, mas as comidinhas nordestinas são o máximo;

4ª. feira: Lavradio 100, na Lapa, (novamente Galloti, mas com uma formação mais clássica, ênfase em sambas antigos)

5ª. feira: há duas opções: pode-se experimentar o Pagode da Romana, na Rua Joaquim Silva, em frente aos Arcos da Lapa, um animado samba na rua (de graça – e os caldos da Romana são famosos) ou voltar ao Lavradio 100, para prestigiar um grupo novo mas talentoso chamado "Meu Apelo é Samba", com muito Wilson Moreira no repertório;

6ª. feira: Embora lotadíssimo, o Carioca da Gema, na Rua Mem de Sá, em frente ao Nova Capela (onde há o clássico cabrito com arroz de brócolis para fechar a madrugada) ainda é a melhor opção; pode-se optar mais uma vez pelo Lavradio 100 (neste dia também muito cheio), que nesta noite tem um repertório de sucessos do samba (destaque para o vocalista que canta igualzinho à Clara Nunes, para a ciranda e alguns números de jongo por vezes); ainda não fui ao Bar Raiz, perto do Arco do Telles, mas quem comanda a noite é Monarco, da Velha Guarda da Portela;

Sábado : Vá ao Semente, na Rua Joaquim Silva e curta Teresa Cristina e o grupo Semente olhando para os Arcos da Lapa, é demais; pode-se ir ao Carioca da Gema, neste dia bem mais tranquilo e curtir a poderosa voz de Tânia Machado; quinzenalmente tem o Candongueiro em Pendotiba, Niterói, que é ótimo, mas é longe e cobra caro (R\$10 para entrar e igual quantia de consumação); eventualmente, há outros pagodes, como o ótimo Pagode da Tia Elza no Horto (o próximo vai ser no dia 28 de abril, marquem na agenda);

Domingo: a melhor e mais original pedida é o Pagode da Tia Doca, em Madureira, que já recomendamos em outro número; mas para a rapaziada que não gosta de atravessar o túnel há o Bip-Bip, o menor bar de samba do mundo, comandado pelo inigualável Alfredinho, botafoguense mau-humorado muito querido no mundo do samba; fica na Almirante Gonçalves em Copacabana; a roda começa às 19h e acaba cedo pro Alfredinho não tomar multa do César Maia (antes era do clone, eles são o Gordo e o Magro da Prefeitura);

Ufa, só de escrever o roteiro já fiquei cansado. Um alerta a nossos leitores: nunca fui além da Sena. Até Papai-do-Céu descansou no sétimo dia.